

Infecção Associada aos Cuidados de Saúde: Novas Soluções para Velhos Problemas?



Dia Internacional do Controlo da Infecção

Formação e Sensibilização em Controlo de Infecção

“Formação no âmbito do Programa Nacional de Controlo da Infecção”

Hospital da Luz - 23 de Abril de 2009

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde

**Direcção-Geral da Saúde
Departamento da Qualidade na Saúde
Divisão da Segurança do Doente
Maria Goreti Silva**



Histórico da formação em CI em Portugal

Formação “básica” em controlo de infecção (CI) para os membros dos núcleos executivos das CCI (coordenador / enfermeiro (s) dos **hospitais**)

- 1988 a 1999 - **Projecto de Controlo de infecção, IGIF : 1.ºs cursos de CI**
- Formação/dinamização dos grupos de trabalho:
 - dos Microbiologistas
 - dos enfermeiros de CI
- 2003-2006: **INSA/PNCI** - Cursos modulares para **Hospitais e Sub-Regiões de Saúde**

CCI - 2000-2006

Protocolo entre o INSA e C.H. dos Capuchos/Desterro:
Curso de Gestão do programa global de CI:

6 cursos promovidos pelo PNCI

- 5 cursos para os Hospitais
- 1 curso para as SRS

Carga horária de **98 horas**

Abrangeram **160 profissionais** das CCI

Módulos complementares:

- Módulo de Microbiologia (2 cursos – 21 horas cada)
- Módulo de Epidemiologia (2 cursos – 21 horas cada)

Carga horária total dos 3 cursos: 140 horas

Escola Nacional de Saúde Pública – parceria com o INSA / DGS



Formação pós-graduada em CI

Necessidade sentida pelos profissionais de CI

- 2003/2005? - Região Norte ESE Cidade do Porto: **1.ª Pós-graduação em Controlo de Infecção (2 cursos)** – plano não aprovado
- 2006/2007: **“1.º curso de Formação Avançada em Infecção relacionada com os Cuidados de Saúde”**- Universidade Católica Portuguesa (protocolo com a DGS)
- A decorrer o 3.º curso - Continuidade para Mestrado na área
- 2008/2009: **“1.º curso de pós-graduação em Controlo de Infecção e Saúde”** da Escola Superior de Saúde de Setúbal
- 2009 – Cooperativa de Ensino Superior, Politécnico e Universitário (CESPU) – Pos-graduação em Controlo de Infecção para 2009?

Formação a nível Local

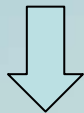


As CCI foram replicando a formação para os diversos grupos de profissionais de saúde

Monitorização da formação a nível nacional



Março de 2005 - Encontro dos profissionais das CCI que frequentaram os cursos promovidos pelo PNCI



Questionário – Avaliação do impacto da formação, na implementação do Plano operacional de prevenção e controlo de infeção (POPCI)

Formação desenvolvida localmente pelas CCI:

A maioria das acções de formação foram dirigidas para Enfermeiros e AAM

Os Médicos, Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica /outros Técnicos de Saúde:

- tiveram menos oportunidades de formação nesta área ?
- aderiram em menor escala à formação?

Dados de 2005 n=50 hospitais (ARS/RA)

- Médicos – 35 hospitais ➡ 70%
- Enfermeiros – 49 hospitais ➡ 98%
- Técnicos de Diagnóstico/Terapêutica/Outros
Técnicos – 34 hospitais ➡ 68%
- AAM – 43 hospitais ➡ 86%

Formação em Controlo de Infecção

Plano de Acção da DGS/PNCI

Reestruturação DGS em 2007

A responsabilidade na área da formação em controlo de infecção transitou para as ARS e Regiões Autónomas



Grupos Coordenadores Regionais de Prevenção e Controlo da Infecção (GCR)

Formação descentralizada nas ARS, para os profissionais das CCI em articulação estreita entre a DGS e os GCR

Foi mantida a prioridade da formação aos Núcleos executivos dos GCR e das CCI

Os Núcleos Executivos das CCI tomam o **compromisso de replicar a formação nas suas unidades de saúde**, em articulação estreita com a ARS/GCR

Formação na área da Prevenção e Controlo das IACS

A DGS forneceu às ARS/RA:

- Linhas de orientação para a estruturação de um **programa de formação comum para coordenadores e enfermeiros** das CCI/Estruturas de Controlo de Infecção a nível nacional (hospitais, CSP e UCCI):
 - “Curso de “**Gestão do Programa Global de Prevenção e Controlo da Infecção Associada aos Cuidados de Saúde**”;
 - Carga horária de 72 horas
 - Conteúdos programáticos comuns;
 - Bolsa de formadores (peritos na área);
 - Metodologia de avaliação do curso;
 - Definiu os indicadores para a área da formação - Manual de Operacionalização do PNCI.
- Esta recomendação será também elaborada para toda as unidades de saúde - uniformização da formação em CI.

Relatório da Inspeção-Geral das Actividades em Saúde - 2008

Avaliação do Cumprimento da Circular Normativa da DGS:

- N.º 18/Direcção de Serviços da Qualidade Clínica/Divisão de Segurança Clínica, de 15/10/2007
 - Constituição e Funcionamento das CCI

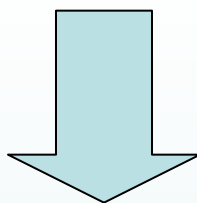
H. Públicos N=70

H. Privados N=16

Hospitais	A CCI colabora na definição de especificações técnicas para aquisição de material/equipamento	A CCI participa no planeamento e acompanhamento da execução de obras	A CCI implementa Programas de formação, campanhas e outras acções informativas	A CCI participa e apoia programas de investigação
Públicos	87% (59)	69% (47)	98% (67)	67% (46)
Privados	75% (12)	62% (10)	62% (10)	37% (6)

Contratualização em saúde

ACSS – Contratos-Programa

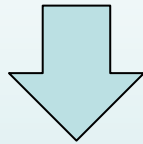


Indicadores em controlo de infecção: desde 2008 – a formação em controlo de infecção - foi integrada no conjunto de indicadores para os contratos-programa com os hospitais.

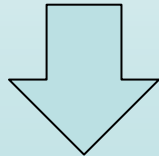
- Tem sido mantido como **indicador de monitorização/continuidade**

Contratualização

- A DGS definiu um programa de formação comum para os Profissionais das CCI – a desenvolver pelas ARS e Regiões Autónomas



- Não foi definido para os restantes profissionais de saúde?!



- Cada unidade de saúde definiu os seus programas de formação...

Manual de Operacionalização do PNCI

“Para que o POPCI seja eficaz, as unidades de saúde devem facultar:

- **Aos profissionais da CCI:** formação especializada no início das funções e formação regular, contínua;
- **A todos os grupos profissionais:** sobretudo no período de integração, e com regularidade, a partir dessa altura”...

Manual de Operacionalização do PNCI

Os programas de formação devem abranger:

- os profissionais da área clínica e de apoio (não clínica)
- os doentes e os familiares
- os voluntários, podendo também incluir os representantes da indústria.
- A formação deve ser dirigida às políticas, procedimentos e práticas que orientam o POPCI.
- A formação deve incluir a discussão dos resultados da vigilância epidemiológica e da monitorização regular do POPCI

Manual de Operacionalização do PNCI: Níveis de responsabilidade na implementação do POPCI

- **Órgão superior de Gestão** – “Garantir a formação inicial e contínua dos profissionais das CCI...”;
- **Direcção Médica e de Enfermagem** – “garantir que existe um programa obrigatório de formação dos profissionais na admissão e periódico...”;
- **Profissionais com funções de coordenação de serviço** – “Promover e facilitar a formação em CI dos profissionais quer em serviço, quer a formação institucionalizada”...;

Manual de Operacionalização do PNCI: Níveis de responsabilidade na implementação do POPCI

- **CCI** – “Planear, implementar e monitorizar o programa anual de formação / informação que abranja todos os grupos de profissionais da saúde, incluindo a formação dos profissionais em fase de integração e que contemple a formação / informação de utentes e visitantes”
- **Microbiologista de apoio à CCI** – “Participar na formação (colheita e transporte de produtos biológicos ao Laboratório e papel do laboratório na implementação do POPCI)...”
- **Todos os profissionais de saúde** – “...A formação e informação é fundamental na aplicação do conhecimento na prática clínica... Conhecer as medidas básicas de prevenção e controlo da IACS a serem aplicadas em todas as situações...”

Formação dos Profissionais da CCI

Numerador:

- nº de profissionais das CCI que fizeram formação na área da prevenção e controlo da infecção, estratificado pelos núcleos:
 - executivo
 - consultivo
 - e de elos de ligação

Denominador:

- nº de profissionais que integram as CCI, estratificado pelos núcleos referidos

(multiplicador:100)

Formação dirigida a todos os grupos de profissionais de saúde

Numerador:

- nº de profissionais de saúde que fizeram formação na área da prevenção e controlo da infecção, estratificado por grupo profissional:
 - Médicos
 - Enfermeiros
 - Técnicos Superiores/Outros Técnicos;
 - AAM
 - Administrativos
 - Funcionários das áreas hoteleiras/outros

Denominador:

- nº de profissionais existentes na unidade de saúde, estratificado pelos grupos profissionais atrás referidos

(multiplicador:100)

Formação em Controlo de Infecção

A formação em CI pressupõe:

- **Identificação de necessidades de formação dos diversos grupos profissionais**
- **Concepção da orgânica, planeamento e estrutura da formação adequada às necessidades expressas pelos profissionais e às suas competências**
- **Monitorização da formação**
- **Avaliação do impacto da formação na prática dos profissionais**

Formação Institucionalizada em CI

Dirigida a grupos profissionais específicos?
- ou multi-profissional?



Vantagens?/Desvantagens?/cultura institucional?

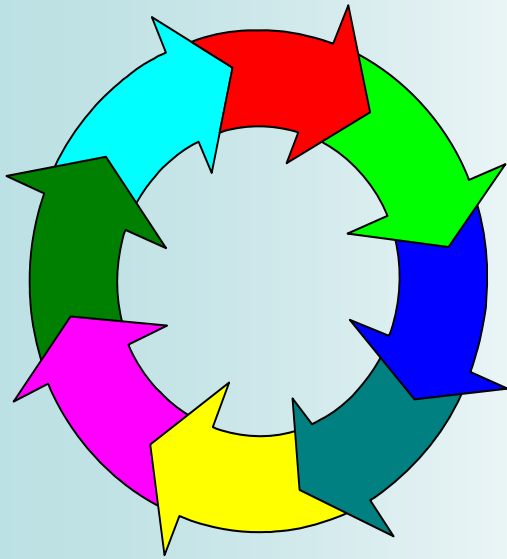
Ex: Coordenador e Enf.º da CCI / Médico e Enf.º de Ligação de cada serviço?!



- A formação deve **aliar a teoria à prática** – exercícios práticos

Colaboração da CCI nos planos de formação em serviço

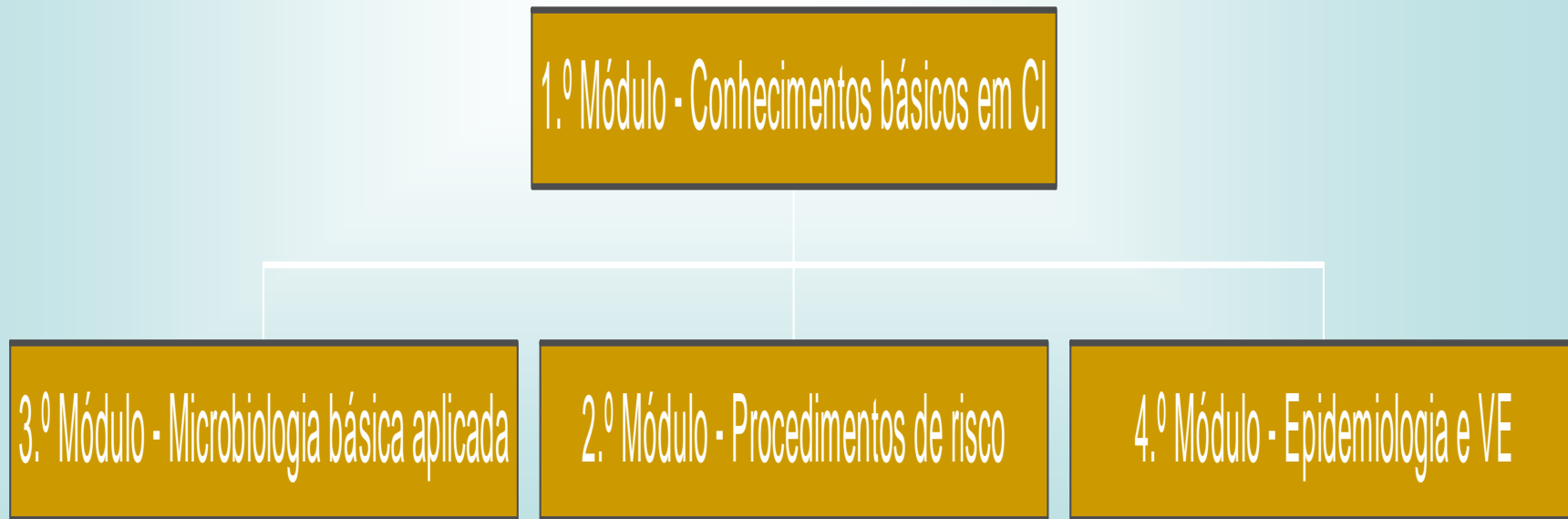
Formação na área de CI



- Por altura da **admissão/início de funções num cargo** (ex: CCI)
- Em **fase de integração**
- **Ao longo do exercício profissional** - auscultação de necessidades dos grupos profissionais
- **Formação modular**, faseada

Estrutura da Formação/Informação em CI

Organigrama da Formação Modular em CI



Curso de CI em Unidades de Cuidados Continuados Integrados proposta da ARS Norte

- Carga horária global: **24 horas**
- Estrutura: **4 módulos de 6 horas**
- **Conteúdos** básicos de controlo da infecção adaptados à realidade destas Instituições

Formação – Metodologias a definir em parceria entre a CCI e o Núcleo de Formação

- Institucionalizada / formal (em sala);
- Reuniões formais/informais;
- Discussões temáticas - assuntos pré-definidos;
- Debates (ex: acerca dos conteúdos das normas);
- Formação em serviço;
- Formação Informal: visitas aos serviços, encontros pontuais entre profissionais da CCI e dos departamentos;
- Workshop para os Directores de Serviço/Enfermeiros Chefes
- As CCI devem articular entre hospitais/ CSP/ UCCI da área de referência
- Articulação das CCI com as Faculdades de Medicina/Enfermagem/Outras Tecnologias de Saúde

Conteúdos Programáticos da Formação Básica em CI

- Programa global de CI e Enquadramento legal; aspectos éticos do CI; Impactos do CI nos doentes, profissionais, Instituição e Comunidade;
- Microbiologia e Epidemiologia básicas e aplicadas;
- Procedimentos invasivos e prevenção das infecções associadas a estes;
- Precauções básicas e complementares (higiene das mãos, isolamento, utilização correcta das barreiras protectoras prevenção de cortes ou picadas, medidas de actuação pós-exposição, vacinas, remoção de derrames e salpicos de matéria orgânica, etc);
- Políticas de antimicrobianos, anti-sépticos e desinfectantes;
- Limpeza, desinfecção e esterilização de material e equipamento;
- Higienização do ambiente;
- Circuitos hoteleiros.

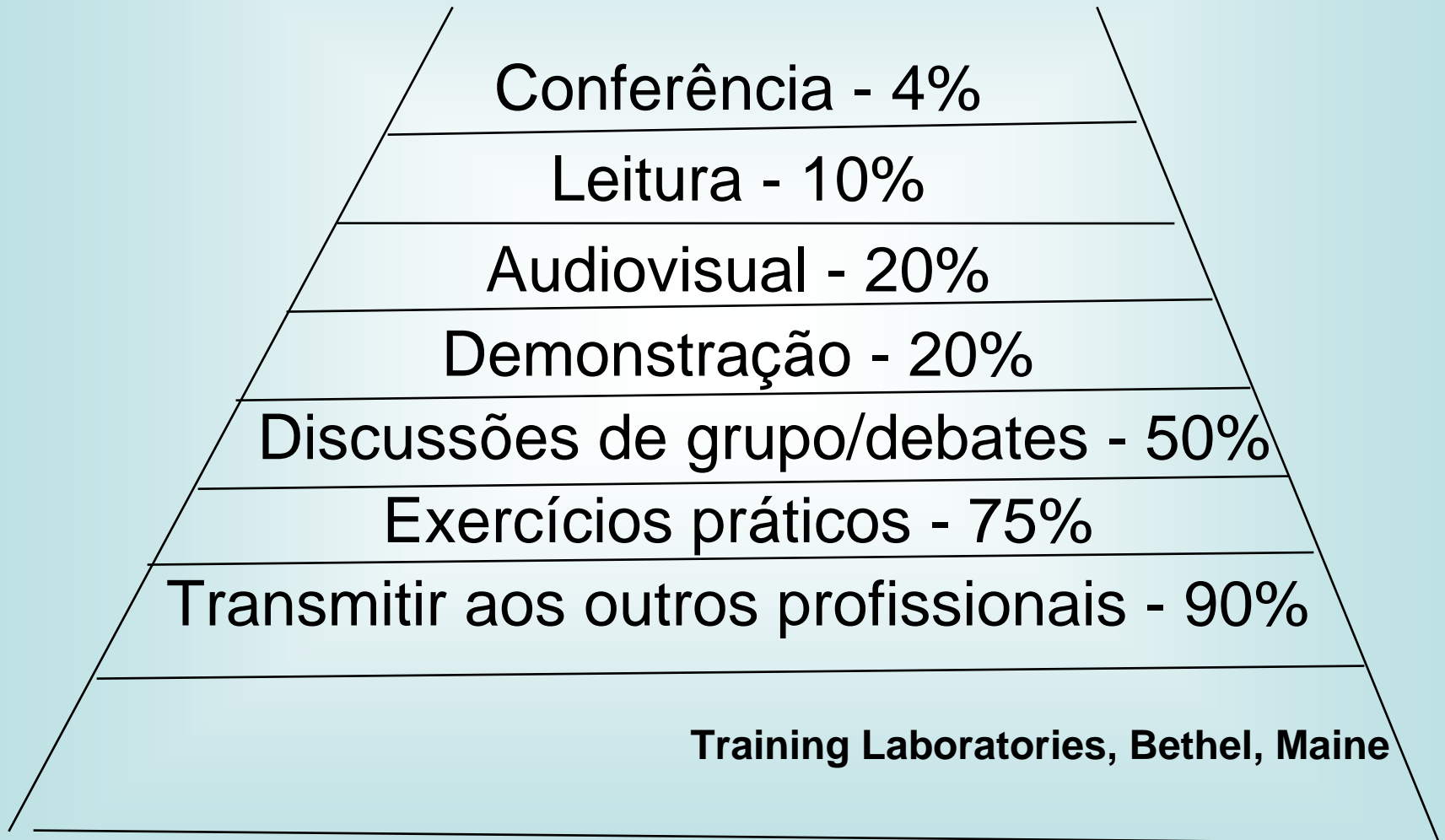
Estratégias de Formação e de sensibilização em CI

- **Via de persuasão** - a via central - inclui a motivação, o aumento do envolvimento pessoal e do sentido de responsabilidade individual (aspectos éticos)
- **Via periférica** - de resultados temporários e não previsíveis - através de cartazes, folhetos, normas escritas, etc

Estratégias de Formação e de sensibilização em CI

- **Prioridades da formação** - o adulto concentra-se naquilo que sabe e gosta e tende a apreender apenas o que pode pôr em prática (APIC)
- **Percepções individuais sobre os níveis de risco** (Susan Macqueen)
- **Iniciativa para a aprendizagem/ponto** de vista do adulto
- **Experiência pessoal e profissional**

Pirâmide da Aprendizagem



Criatividade na formação

A formação não pode ser um processo estático...

Adaptar a formação aos grupos profissionais

Promover formação adequada às funções

Metodologias < expositivas > participativas

Exercícios práticos / trabalhos de grupo

Ensino de gestos (ex: técnica da higiene das mãos, procedimentos e técnicas invasivas...)

Avaliação do impacto da formação na prática clínica

↓ Medir o sucesso do plano de formação:

- identificar os pontos fortes e pontos fracos (aspectos a reforçar)
- definir os aspectos a melhorar na próxima acção/campanha – renovar metodologias
- renovar acções de sensibilização para a mesma mensagem

Avaliação da Formação

Subjectiva:

- Opiniões globais dos elos de ligação e de todos os profissionais
- Observação informal e/ou formal dos profissionais a trabalhar - visitas aos serviços
- Colaboração voluntária dos profissionais nos inquéritos epidemiológicos e na frequência dos contactos com a CCI
- Aplicação dos conhecimentos na prática (ex: acção da equipa perante um surto de infecção)

Avaliação da Formação

Objectiva

Análise de indicadores:

- Aumento do consumo de SABA para a higiene das mãos;
- Diminuição das taxas de infecção;
- Diminuição das taxas de isolamento de estirpes multi-resistentes;
- Diminuição das taxas de contaminação de amostras para a bacteriologia;
- Uso racional de anti-sépticos;
- Melhoria dos circuitos hoteleiros...

Problemas / Dificuldades

- Mobilidade de profissionais nas CCI
- Grande mobilidade de enfermeiros e AAM na prestação de cuidados
- Não fixação dos profissionais na unidade de Saúde
- Dificuldade em obter dispensa de serviço para a formação
- Não realização de cursos de formação em CI – menos formação/menos motivação?

Problemas / Dificuldades

- Maior dificuldade no desempenho dos profissionais (inclusive dos elos de ligação)
- < sensibilização para o cumprimento das práticas recomendadas
- > necessidade de investir na formação em serviço \Rightarrow colaboração directa da CCI

Conclusões

- A integração do CI no sistema de qualidade das US, exige também a **qualidade em todas as fases do processo de formação;**
- O papel da formação é complementar às vertentes organizativa, normativa e da VE;
- A parceria entre as CCI e os Núcleos de Formação tem de ser implementada em todas as fases do processo;
- **A definição de uma política eficaz de formação em CI faz a diferença na cultura de uma US**
- A formação é um dos **indicadores de qualidade** do programa global de CI

Obrigada pela atenção!

